

## **MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA - SP**

SANTOS, C. A. M. <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Geografia da FCT/UNESP, rua Roberto Simonsem, 305, Presidente Prudente-SP, (18) 32295388, [kiomarques@hotmail.com](mailto:kiomarques@hotmail.com) Bolsista CNPQ

NUNES, J.O.R. <sup>2</sup>

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Geografia da FCT/UNESP, rua Roberto Simonsem, 305, Presidente Prudente-SP, (18) 32295388, [joaosvaldo@fct.unesp.br](mailto:joaosvaldo@fct.unesp.br)

### **RESUMO**

A cidade de Marília tem sua história de ocupação e crescimento territorial intimamente ligados ao relevo. Por se localizar em uma área de relevo tabuliforme, de centro de bacia sedimentar, teve sua expansão urbana orientada pelo espigão divisor de águas, crescendo no sentido norte/sul até áreas limítrofes às escarpas. Geomorfologicamente, de acordo com os conceitos de morfoestrutura e morfoescultura, metodologia utilizada no Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo na escala 1:500.000, elaborado por Ross e Moroz (1996), a cidade de Marília encontra-se localizada na Bacia Sedimentar do Paraná (morfoestrutura) e no Planalto Ocidental Paulista (morfoescultura) mais precisamente no Planalto Residual de Marília. O substrato rochoso é a Formação Marília, pertencente ao Grupo Bauru. Ela depositou-se em um embaciamento desenvolvido ao término da deposição Bauru, repousando, geralmente sobre a Formação Adamantina, e mais para leste, diretamente sobre os basaltos da Serra Geral. No Estado de São Paulo o Planalto de Marília, tendo a cidade de Marília como ponto de referência, apresenta de modo didático os típicos relevos tabuliformes. Estes são caracterizados por camadas sedimentares horizontais ou sub-horizontais. Tendem a ocorrer com maior frequência em direção ao interior das bacias sedimentares. Correspondem a chapadas, chapadões e tabuleiros que lembram a presença de mesa, ou uma extensão de mesa ou tabuleiros mantidos por camadas basálticas ou sedimentos mais resistentes. Por Marília ser uma cidade que teve e tem seu processo de urbanização favorecido pelo relevo e ter a dinâmica da paisagem ligada a ele, é que se objetivou a confecção do mapa geomorfológico do perímetro urbano, servindo de base para o direcionamento de pesquisas acadêmicas e para a administração pública local (prefeitura e órgãos públicos). Para tanto a fotointerpretação das fotografias aéreas na escala 1:8.000, utilizando estereoscópio de espelhos. O processo de extração das feições geomorfológicas seguiu os seguintes passos: primeiramente, delimitou-se as feições hídricas; depois os divisores de água, topos das colinas, planícies aluviais e alvéolos, depósitos de talus, colúvios, patamares estruturais e a caracterização das vertentes. O mapa geomorfológico revelou-se uma importante ferramenta na pesquisa do relevo, e contribuiu de forma fundamental para o diagnóstico e prognóstico das áreas urbanas.

Palavras-chave: Mapeamento, Geomorfologia, Geografia, Planejamento.